

## A revisão de conceitos de fragilidade e das suas implicações para a prática

Autores

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz Campos\*, João Luís Alves Apóstolo\*\*

Apresentadores

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz Campos\*

**Introdução:** A fragilidade é um estado de vulnerabilidade de natureza multifactorial, associado ao envelhecimento, que predispõe o indivíduo a quedas e fraturas, aumentando o risco de dependência e incapacidade, e levando a hospitalização, institucionalização e morte<sup>1</sup>. Devido às suas consequências gravosas e prevalência alta, o tratamento de fragilidade requer a ativação de vários recursos de comunidade e sistema de saúde<sup>2</sup>. Contudo, apesar de fragilidade emergir como uma das prioridades da saúde pública, não existe o consenso em relação à sua definição.

**Objetivos:** Identificar os diferentes conceitos de fragilidade descritos na literatura científica. Discutir a importância destes conceitos para a prática de profissionais de saúde, quer em termos de rastreio e diagnóstico de fragilidade, quer em termos de prevenção do aparecimento da mesma, tratamento dos sintomas associados e redução de risco de incapacidade e/ou dependência resultantes da sua evolução.

**Metodologia:** Neste estudo recorreu-se à análise crítica das definições operacionais de fragilidade utilizadas por autores de diferentes estudos de natureza empírica. Foram considerados apenas os estudos que abordavam o tema de rastreio/diagnóstico ou tratamento de fragilidade, e que foram realizados após o ano 2001.

**Resultados:** Na literatura científica existem duas principais definições operacionais de fragilidade. A primeira, denominada como modelo fenotípico, descreve a fragilidade através de sintomas físicos, entre quais fraqueza global com baixa resistência muscular, lentidão global, perda involuntária de peso, fadiga ou cansaço, e baixa atividade física<sup>3</sup>. O diagnóstico de fragilidade é dado na presença de três destes sintomas. A segunda definição operacional considera a fragilidade como um estado resultante de acumulação de défices, podendo os mesmos manifestar-se no domínio físico e/ou nos domínios cognitivo, comportamental, de saúde mental ou funcional<sup>4</sup>. Os instrumentos de avaliação construídos com base no modelo fenotípico são de fácil aplicação em contexto de cuidados de saúde primários. Contudo, a sua utilidade para a escolha do tratamento e planificação dos cuidados é bastante limitada. Quanto à abordagem focada nos diferentes défices do funcionamento individual, esta mostra ser extremamente útil no tratamento do doente. Porém, devido a aplicação demorada, a sua integração na prática diária é mais complicada.

**Conclusões:** O diagnóstico precoce de fragilidade é essencial para a implementação de intervenções preventivas e terapêuticas que permitem minimizar a evolução desta condição clínica e reduzir as suas consequências negativas. No entanto, a falta de definição consensual de fragilidade limita a possibilidade de definição de diretrizes que possam orientar os profissionais de saúde na sua prática diária. O seu impacto negativo é visível também ao nível de investigação, sobretudo no que respeita à comparação dos resultados obtidos no âmbito de diferentes modelos de fragilidade, e à sua generalização para os diferentes contextos de cuidados de saúde.

**Palavras-Chave:** fragilidade, idoso, envelhecimento

**Referências bibliográficas (max. 4 - Norma APA):** 1. Clegg, A., Young, J., Iliffe, S., Rikkert, M. O., & Rockwood, K. (2013). Frailty in elderly people. *Lancet* 381(9868), 752-762. 2. Cesari, M., et al. (2016). Frailty: An emerging Public Health Priority. *Journal of the American Medical Directors Association*, 17(3), 188-192. 3. Fried, L. P., et al. (2001). Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *Journal of Gerontology Medical Sciences*, 56(3), M146-M156. 4. Rockwood, K., & Mitnitski, A. (2007) Frailty in relation to the accumulation of deficits. *Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences*, 62, 722-727.

\* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem [elzbieta.campos@gmail.com]

\*\* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEI, Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Portugal Centre for Evidence-Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence